Anno de 1846. Quarta feira 30 de Setembro. Anno XXII N. 217.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 5 as 10 hora e 50 minutos da man.
Mingoante a 12 as 9 horas e 11 min. da man.
Lua nova a 20 a 1 horas e 13 min. da tarde.
Crescente a 28 as 5 horas e 6 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.°, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira aos 30 minutos da tarde.
Segunda aos 54 minutos, da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda S. Wenceslão, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M da 2. v.
29 Terça ✱ S. Miguel Archanjo; s. Fratero m.; s. Gudelia.
30 Quarta S Jeronymo, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
1 Quinta S Virissimo, aud. do J. de orphãos, e do 1 municipal da 1. vara.
2 Sexta S Generino, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
3 Sabbado S Candido, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e do J. de t.
4 Domingo O SS. Rozario de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 29 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 28 1/2 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 100 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.

Ouro—	Onças hespanholas .	30$000	a	31$200
»	Moedas de 6$400 vel.	16$700	a	16$800
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
»	» de 4$000...	9$000	a	9$200
Prata—	Patacões..	1$990	a	2$000
»	Pesos columnares	1$990	a	2$000
»	Ditos Mexicanos.	1$920	a	1$940
»	Miuda.........	1$780	a	1$800

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ADVERTENCIAS.

Na declaração, com que o Sr. conde de Caxias nega a entrevista, que a *Gazeta Mercantil* affirmou ter havido entre S. M. o Imperador, elle conde, e o Sr. Almeida Torres, e que transcrevemos em nosso numero de hontem, na pag. 2.ª, col. 2.ª, lin. 27.ª, em lugar de *facto*, lêa-se *falso*.

— Em o artigo, tambem de hontem, em que tratámos dos pretos schismaticos, col. e pag. suprareferidas, lin. 90.ª, em vez de 1844, lêa-se em 1834.

EXTERIOR.

RELATORIO DIRIGIDO AO SENHOR MINISTRO DA INSTRUCÇÃO PUBLICA PELO CONDE DE CASTELNAU, ENCARREGADO DE UMA MISSÃO NA AMERICA MERIDIONAL.

LIMA, 16 DE FEVEREIRO DE 1846.

Não tendo tido tempo até hoje de dar a V. Ex. uma conta detalhada da minha expedição de Cuyabá á fronteira do Paraguay, aproveito a minha estada em Lima para cumprir esse dever, e o cumpro com tanto mais prazer, quanto, atravessando o nosso itinerario uma região pouco conhecida dos Europeos, deverá este relatorio conter necessariamente alguns factos interessantes para a sciencia, e particularmente para a geographia.

O governo de S. M. I. tinha posto á minha disposição, com a sua habitual benevolencia, duas canôas grandes e dez soldados, entre os quaes se achavão dous officiaes inferiores, que tinhão pleno conhecimento das regiões, que iamos percorrer, e que nos devião servir de pilotos. Por minha parte, tinha eu alugado doze Indios Guatas excellentes remadores, e estando tudo prompto para a partida, fixei-a para o dia 27 de janeiro de 1845. Nesse dia ao meio-dia, depois de me despedir do Exm. presidente de Matto Grosso, encaminhei-me com as pessoas da minha expedição, os Srs. d'Osery, Weddell e Deville, para o cáes de Cuyabá, onde encontrei as canôas e os soldados promptos para partir, mas os Indios não apparecião desde manhãa. Bem persuadido de que tinhão desertado, e que estavão de ha muito fóra da minha alçada, resolvi não demorar por mais tempo a minha viagem, e dei o signal da partida com a pouca gente, que tinhamos, esperando poder alugar no rio outros Indios Guatas; conseguintemente partimos á tarde, e deixando ir as canôas ao som d'agoa navegámos toda a noite. O rio de Cuyabá parece-me ter pouco mais ou menos a mesma largura do Sena, e as suas margens estão bordadas de magnificos bosques, que os innumeros cipós, que ligão as arvores umas ás outras, tornárão impenetraveis.

Só no dia 2 de fevereiro he, que chegámos ao rio de São-Lourenço, no qual desagôa o Cuyabá. Logo que nelle entrámos, vimo-nos rodeados de canôas de Indios Guatas, que formão uma das tribus mais interessantes da America. Vivendo sempre nas suas compridas e estreitas canôas, occupão-se unicamente na pesca e na caça do Jaguar. Andão nus, cobrindo apenas os quadris com um pedaço de panno. Trazem os cabellos puxados para cima e amarrados no alto da cabeça, e enfeitão as orelhas com ramos de pennas de papagaio, ou da formosa espatula côr de rosa. Cada Guata tem de tres a doze mulheres, e como são mui ciumentos, vivem sempre em familias separadas, e não se reunem senão uma vez por anno, no lugar designado no anno anterior pelos chefes. Essas reuniões durão tres dias. As feições destes Indios são bem dignas de interesse, porque nunca vi na minha vida feições mais bellas, e mais differentes do typo ordinario do homem vermelho. Olhos bem rasgados com mui compridas pestanas, nariz aquilino, barba negra e longa farião desta gente uma das mais bellas raças de homens, que habitão a superficie do globo, se o costume de estarem sempre acocorados em uma canôa não tivesse arqueado de maneira bem pouco academica as pernas da mór parte delles. As suas armas compõem-se de tres grandes arcos e flechas de sete pés de altura. No seu manejo, que requer grande força physica, são de uma destreza superior a tudo o que se póde imaginar. Estes selvagens são timidos e summamente doceis. Tomando-os como guias, e ganhando a sua affeição por meio de pequenos presentes, que lhes fizemos, conseguimos explorar muitos pontos até hoje desconhecidos na vasta rede de rios, que elles incessantemente percorrem.

No dia 4 entrámos no Paraguay, que he bordado ao Oeste por uma bella cadêa de montanhas, e tres dias depois fizemos alto na pequena aldeia de Curumbá.

No dia 9 chegámos a Albuquerque, que he o ponto principal dos postos brasileiros nesta fronteira. Está guarnecido por quarenta soldados commandados por um capitão, e esta pequena força tem sido sufficiente até hoje, para conter em respeito dous ou tres mil Indios, que habitão os arredores, e cujas aldeias, dispersas em um raio de tres a quatro legoas, offerecem encantadores passeios. Estes Indios pertencem quasi todos á grande nação dos Guanas, que se subdivide em muitas tribus, taes como os Terenos, os Quiniquinaos, os Laianos, &c. Encontrámos alli tambem uma tribu da celebre nação dos Guaycurús os Cadigaios, que, havia pouco, tinhão vindo pôr-se sob a protecção dos Brasileiros, em consequencia de uma expedição, que fizerão ao Grão Chaco contra os Inimas, aos quaes tirárão muitos cavallos. Este povo he eminentemente cavalleiro, e transporta a cavallo, pelos desertos mais aridos, suas mulheres, bagagens e tudo o que lhe pertence. Inimigos mortaes dos Hespanhóes, comprehendêrão de ha muito os Guaycurús a necessidade de procurar a protecção dos Portuguezes; mas a sua má fé e amor de sangue são taes, que os seus alliados constantemente desconfião delles. Um chefe velho, confessando-me um dia com franqueza a inclinação, que tinha para o mal, contou-me da maneira seguinte uma chronica da sua nação:

« Quando o Grande-Ente fez todas as cousas, deo a ca-
« da povo um apanagio; só o Guaycurú foi esquecido
« por causa da sua perversidade. Vendo este o abando-
« no, em que o deixavão, percorreo a cavallo o grande
« Pampa, para ver se alli encontrava o Creador e fazer-
« lhe as suas queixas. Não encontrou, porém, senão o ca-
« racará (ave de rapina), que lhe disse: — O que te to-
« cou em sorte he matar e roubar—! O Guaycurú, apro-
« veitando a lição, pegou em uma pedra e com ella ma-
« tou o caracará. De então para cá tem seguido sempre
« o seu conselho. »

Divididos em seis tribus, são os Guaycurús o terror da fronteira. Vi entre elles muitos infelizes, que tinhão escravisado no Chaco, e alguma roupa hespanhola, entre a qual se achava uma estola de padre, nos provou, que tinhão devastado recentemente a guma missão do Paraguay ou de Bolivia. Este povo deixa crescer o cabello, cobre-se com um panno de algodão, que as mais das vezes não passa acima da cintura, pinta-se mui extravagantemente de vermelho ou de preto, e muitas vezes cobrem o peito, o rosto e os braços com desenhos de rara delicadeza, e quasi sempre dissemelhantes dos dous lados. As suas armas principaes são a lança, a faca e uma clava, que atirão com destreza, correndo a galope. As suas casas são feitas de couro de cavallo ou de boi, e de algumas esteiras, que enroladas se transportão facilmente a cavallo. Cada guerreiro tem a sua marca, que põe, com um ferro em braza, em tudo que lhe pertence, cavallo, cães e mesmo mulheres. Um dos caracteristicos mais atrozes, que apresentão os costumes dos Guaycurús, he o de matarem todas as crianças, que as mulheres concebem antes dos 30 annos de idade.

Tendo obtido aqui uma companha de Guanas, continuámos a nossa jornada, e chegámos no dia 11 ao forte de Coimbra, hoje em muito máo estado, e junto a cujas muralhas achei acampada outra tribu de Guaycurús. A guarnição compõe-se de trinta soldados, e o forte tem oito peças. Este ponto militar he visitado algumas vezes pelos Indios Chamicocos, raça timida, que percorre inteiramente nua os mattos das margens do Paraguay, e he preza muitas vezes dos ferozes Guaycurús.

Visitámos aqui uma caverna natural muito curiosa, conhecida pelo nome de *buraco do inferno*. Está no declive de uma collina e no meio de um denso bosque; póde ter cinco pés de diametro e he quasi redonda; por cima da entrada ha uma assaz bella figueira, que deitou suas raizes no meio dos rochedos. Depois de subir-se uma pedra muito alta, caminha-se por uma galeria de rapido declive e tem a gente de agarrar-se aos rochedos para não cahir em uma escavação profunda, que está á esquerda da entrada. Chegando a 30 metros de profundeza, encontrão-se bellos estalactites, por entre os quaes se penetra, por uma estreita abertura, em uma sala onde ha duas formosas columnas de estalactite. Um corredor estreito conduz a outra camara muito mais espaçosa e de bella perspectiva. Pendem do tecto magnificos estalactites, que formão um cortinado primorosamente recortado, e do chão levantão-se por toda a parte columnas e mamillas da mesma natureza.

No meio de immensos rochedos espraia-se um bello lago, quo não tem corrente, mas que parece seguir o nivel das agoas do Paraguay. A temperatura era de 27 gráos e a da agoa de 24: muitas outras galerias vem dar a esta camara; mas na estação, em que alli nos achámos estavão debaixo d'agoa. Não procurarei descrever a magnifica perspectiva, que apresentava esta sala. A' nossa chegada, a obscuridade profunda, que alli reinava, pareceu desapparecer [illegible] diante dos nossos numerosos archotes, cuja luz viva fazia reluzir com maravilhoso brilho os bosques de estalactite, que se destacavão na perfeita obscuridade dos fundos. Muitos dos nossos companheiros não podérão resistir ao desejo de mergulharem nessa agoa tão bella e tão pura, e alguns delles percorrêrão as longas galerias, nadando e levando por cima da cabeça os seus archotes, o que produzia o mais singular espectaculo, animado tambem pelos seus gritos, que erão repetidos da maneira mais selvatica por essas paredes naturaes, tão singularmente contorneadas. A scena tinha alguma cousa de infernal, tanto mais, que a mór parte dos nadadores erão soldados negros. Não vimos na gruta senão uma rãa, alguns morcegos e muitos mosquitos; mas encontrou-se alli uma vez um jacaré, e as muitas pégadas de tigre, que vimos na arêa, he prova, de que estes animaes alli se recolhem frequentemente.

A' região, que se estende desde Coimbra até Bourbon, dá-se o nome de Grão-Chaco; he uma immensa pampa semeada de lindas palmeiras chamadas *Caranda*, da qual muito se receião os Hespanhóes por causa das numerosas nações selvagens, que alli estanceião. Chegámos ao forte Bourbon ou Olympo no dia 14 sem o menor accidente. Na forte fomos recebidos com toda a desconfiança, que podiamos esperar de um povo, que, como os Paraguayos, está isolado, ha tantos annos, do mundo inteiro. A' guarnição deste forte compõe-se de 51 homens commandados por um sargento. O governo do Paraguay, por motivo de economia, não tem dado o posto de official senão a muito pequeno numero de pessoas, não havendo em toda a republica mais que quatro capitães e nenhum official superior. Esta guarnição bastantemente forte, apoiada por uma artilharia respeitavel, não póde evitar, que o forte cahisse por duas vezes em poder dos Guaycurús. Nada póde dar uma ideia da ignorancia desta genta. Ora perguntavão-nos, se a França jazia nas cabeças do Paraguay, donde vinhamos, ora querião saber se o rei dos Francezes e o imperador da China não erão uma e mesma pessoa. Os abestruzes apparecem em grande quantidade nas immediações do forte, e do alto das muralhas muitas vezes os vimos atravessar a nado o rio Paraguay.

No dia 6 de março sahimos de Bourbon rio acima, o que muito nos custou, porque as agoas ião mui altas. Dormiamos em terra, e todas as noites eramos acordados pelos huivos dos jaguares. As margens do rio, em alguns pontos, estavão cobertas de jacarés. Uma noite escura, ao saltarmos em terra, gritárão os Indios, que havia por alli uma cobra. Tratárão de dar com ella, e pouco depois descobrirão uma enorme jararaca, que he a vibora mais perigosa daquellas regiões. A sua presença lhe tinha sido revelada pelo cheiro almiscarado, que exhala. Esquecia-me dizer, que o governo do Paraguay, querendo dar-nos uma grande prova de consideração, decidira, que uma escolta nos acompanharia até o primeiro estabelecimento brasileiro. Nada póde dar ideia da admiração, que esta ordem causou aos soldados; só a lembrança de transpôr a fronteira lhes causava um temor ridiculo, e o empenho, com que elles solicitavão o nosso apoio, sempre que a sua imaginação lhes figurava um perigo imaginario, nos deo logo a conhecer, que, em caso de ataque, não podiamos contar com elles. Nunca em minha vida vi cousa tão grotesca como esses soldados, que, mesmo emquanto cozinhavão, não largavão a espada da mão, e em cada graminea do Chaco vião um guerreiro Guaycurú. Quando de longe avistámos o forte de Coimbra, desapparecêrão os Paraguayos, sem que eu podesse saber o que delles era feito.

No dia 16 regressei a Albuquerque, onde tomei um supplemento de soldados em troca dos meus Guanas, que não quizerão ir mais longe, e subi o rio Mondego, para explorar a região, que se estende entre o Brasil e o Paraguay. Este rio he estreito; suas margens estão cobertas de ricos bosques com grande abundancia de arvores gigantescas entremeiadas de taquara-assús de 40 a 50 pés de altura. Em uma noite tempestuosissima vierão annunciar-nos, que um soldado tinha sido mordido por uma cobra venenosa. O effeito do veneno fôra tão instantaneo, que o desgraçado nem pódera articular uma palavra, de sorte que os seus camaradas só tiverão conhecimento do occorrido, quando o virão immovel encostado a uma arvore. Soffria dores horriveis: o doutor Weddell cauterisou-lhe a ferida e dentro de poucos dias ficou inteiramente bom. O curso do rio he extremamente tortuoso, de sorte que só no dia 27 he, que chegámos ao pequeno estabelecimento de Miranda, habitado por uns cem negros ou pardos, e por uma pequena guarnição brasileira, commandada por um tenente. Nas immediações ha muitas aldeias de Indios, sendo a mais notavel a de Teranos, á qual fizemos uma excursão. Esta aldeia contém tres mil Indios, dos quaes a maior parte não contavão mais de um mez de residencia: até então tinhão vivido como nomadas no Grão-Chaco. O seu exterior e costumes são em tudo iguaes aos Guaycurús; mas a grande desconfiança, que manifestavão, e o seu aspecto selvagem bem deixavão ver o muito pouco, que estavão habituados ao contacto dos brancos. Quando nos approximámos, fugirão as crianças, e os cães começárão a latir. Este povo crê na immortalidade da alma e suppõe, que os espiritos apparecem muitas vezes á familia do defuncto. Dizem, que Deos está detrás do sol, e que a sua unica occupação he a de fazê-lo andar; por isso nunca lhe dirigem preces. Tem feiticeiros, que exercem a medicina, mas, quando o doente lhe morre nas mãos, quasi sempre o medico he victima da vingança da familia.

Subindo o Paraguay, passámos no dia 28 de março as duas embocaduras do S.-Lourenço, deixando-as á nossa direita. Na manhãa seguinte não partimos senão á uma hora, por termos feito uma observação de latitude. Após 4 horas de navegação vimos, que estavamos em uma bahia sem sahida, que nos conduzia ás abas dos montes Dourados. Fomos obrigados a voltar ao nosso campo da vespera, onde só chegámos alta noite. Reconhecendo, que sem um guia não nos seria possivel encontrar o leito do rio perdido, no meio de um archipelago de ilhas e de braços, mandei tocar a corneta e dar tiros de espingarda, esperando attrahir, por esses meios, algumas familias Guatas; mas, vendo, que ninguem apparecia, mandei sahir a meia-noite uma canôa em busca desses Indios.

No dia seguinte, 30, voltou a nossa canôa ao romper do dia, acompanhada por duas canôas, contendo cada uma um homem, mulheres e crianças. Desta vez, graças aos nossos guias, encontrámos o leito principal do rio, que serpenteia ao pé das montanhas. Sahidos do archipelago de ilhas e de canaes, achámos o rio muito estreito, mas muito fundo e extremamente limpido. As margens, bem que inundadas, estavão cobertas da mais bella vegetação. Com custo achámos, ao anoitecer, um lugar secco, onde passámos a noite debaixo de uma [illegible] figueira. As duas familias de Indios acampárão separadas uma da outra, e bem depressa adormecêrão, deitados em boas pelles de tigre.

No dia 1.° de abril, ao amanhecer, vimo-nos rodeados de grande numero de canôas de Indios Guatas; as mulheres formavão a grande maioria das pessoas, que as guarnecião. Passámos a noite perto da entrada do grande lago da Gaiva.

No dia 2, ao romper do dia, pozemo-nos a caminho. Deixámos o Paraguay á nossa direita e entrámos no lago. A Gaiva he uma verdadeira bahia: corre por entre altas montanhas formadas de enormes rochedos cobertos de densos bosques, nos quaes ha muitos cactos. Correndo ao longo da praia, vimos levantar um tigre perto das canôas e fugir uivando. O lago, na sua entrada, fórma uma garganta de um quarto de legoa, pouco mais ou menos, de largura, e detrás das palmeiras, que bordão as suas margens, levantão-se de toda a parte altas montanhas: as praias são de areia branca. Para o fundo alarga muito a bahia; a sua direcção geral he para o sudueste; o seu comprimento será de duas legoas, e em alguns lugares tem tres quartos de legoa de largura. No centro he muito profunda: nas margens são verdes as suas agoas, o que me parece effeito de materias vegetaes.

Os Indios Guatas disserão-me, que tinhão visto uma ou duas vezes nestas regiões alguns estranhos, com quem não ousárão entrar em relações: erão provavelmente Chiquitos da Bolivia. Pelas quatro horas da tarde, depois de termos dado volta ao lago, sahimos por um braço, que, segundo nos informárão os selvagens, communica com a Uberaba. De noite ouvimos continuadamente em derredor de nós os uivos dos tigres.

No dia 3 partimos muito cedo, o leito do rio desconhecido por onde entrámos está inteiramente atulhado de hervas aquaticas, por entre as quaes difficilmente navegavão as canôas. A corrente do rio he pequena; á nossa direita corria uma cadeia de montanhas, detrás das quaes deve passar o Paraguay. Em alguns lugares o rio, que fórma differentes bahias grandes, tem mais de meia legoa de largura. Esta communicação, que tem cerca de seis legoas de comprimento, póde vir a adquirir grande importancia militar. Estas solidões são habitadas por algumas familias isoladas dos Guatas. Este rio não era conhecido dos geographos; proponho, que se lhe dê o nome de rio *Pedro II*, em honra de S. M. I. Esta região parece ser doentia, porque muita da nossa gente teve alli accessos de febre.

Ao anoitecer desembocámos subitamente no grande lago de Uberaba, e nada póde descrever a magnificencia do paiz, que se descortinou a nossos olhos. A rica vegetação, que cobre as margens inundadas do rio, cessa de repente, e um vasto mar sem limites, como o oceano, se apresenta a nossas vistas; uma ilha extensa apparece na nossa frente, mas detrás della nada se vê, nada, senão o horizonte do lago destacando-se no azul puro do céo.

Máo grado minhas ameaças e solicitações, recusárão os Indios guiar-nos no lago de Uberaba, o qual, segundo nos disserão, não tem fim; um delles tinha-o navegado por espaço de tres dias e não lhe chegou a ver a sua extremidade, o que faz suppôr, que pelo menos tem de 25 a 30 legoas de comprimento. A direcção desta grande massa de agoa he para oeste; os Indios, que a temem muito por causa das horriveis tempestades, que frequentemente a agitão, dão-lhe o nome de Torrequeflaco.

Tristissimos por não podermos continuar nossas explorações, procurámos voltar, ao cahir do dia, para o rio Paraguay, o que conseguimos, entrando por um canal tortuoso cheio de ilhas e de bahias. Este passo estreito está obstruido em muitos lugares por plantas aquaticas. Só no dia seguinte he, que tornámos a entrar no Paraguay, subindo depois até Villa-Maria, onde chegámos no dia 19.

Soffremos muitos incommodos durante esta viagem. Como as agoas do rio, que então ião muito altas, cobrião as duas margens até grande distancia, passámos, por differentes vezes, muitos dias sem encontrar um lugar secco, onde podessemos cozinhar nossos alimentos. Os primeiros viajantes, que penetrárão nesta região, tendo-se visto nas mesmas circumstancias, derão-lhe o nome de Pantano-de-Xarayes, com o qual vem indicado nos antigos mappas. Dous dias antes de chegarmos á Villa-Maria, passámos pela bocca do rio Jaurú, onde se acha a pyramide, levantada pelos commissarios portuguezes e hespanhoes, para indicar os limites das duas grandes monarchias, que tinhão dividido entre si e a America do Sul.

Não me he possivel exprimir o muito, que nos fizerão soffrer os mosquitos, no decurso desta viagem; milhões destes venenosos insectos cobrião nossos corpos, penetravão com o seu ferrão os nossos vestidos, e nos não deixavão gozar um instante de repouso, nem de dia, nem de noite. Houve occasião, em que julguei enlouquecer; era impossivel comer. Tendo notado a nossa gente, que a nuvem, que formão estes terriveis insectos por cima do rio, não se elevava a grande altura, subião ás arvores, logo que desembarcavamos.

Em Villa-Maria encontrámos a nossa caravana de mulas e cavallos, que alli nos esperava, com um piquete de cavallaria; e, depois de passarmos alguns dias nessa villa para determinar a sua posição geographica, entrámos nos desertos habitados pelos selvagens Bororós, que felizmente atravessámos, para chegar á villa empestada de Matto-Grosso.

A nossa navegação no Paraguay nos assegura, que desde a foz do Jaurú até o forte de Bourbon, não recebe o Paraguay rio algum, que venha do oeste, e que os esforços, que faz o governo de Bolivia, para estabelecer por esse lado uma navegação, serão conseguintemente sem resultado. Os melhores mappas, taes como o do Arrosmith e de Brué, não indicão menos de quatro e de cinco rios imaginarios nessa região.

Tal he, Sr. ministro, a relação resumida dessa excursão, que em tres mezes nos fez percorrer as fronteiras do Brasil com Paraguay e Bolivia, e explorar os grandes lagos de Uberaba e de Gaiva, os quaes, bem como a região de Xarayes, nunca, que eu saiba, tinhão sido visitados por Europeos.

Rogo a V. Exc, se digne receber a segurança do profundo respeito, &c. F. DE CASTELNAU.

NAUFRAGIO DA CURVETA SUECA CARLSCRONA.

Paris, 29 de junho de 1846.

A curveta sueca *Carlscrona*, de 18 peças, commandada pelo capitão Klint e tripolada por 131 praças, acaba de perecer em um naufragio, cujas circumstancias são inteiramente extraordinarias.

Esta curveta sahio da Havana no dia 30 de abril, ás 7 [illegible] da manhãa, [illegible] destino para Carlscrona, na [illegible]. No mesmo dia, das 3 para as 4 horas da tarde, achando-se em latitude 25° 11' N. e long. 79° 42' Oeste de Greenwich, ficou em calma podre, e o commandante mandou ferrar todo o panno. Pela volta das 5 horas, começou a formar-se um temporal a leste. O commandante mandou subir toda a gente ao convés; mas, apenas alli se reunirão, levantou-se subitamente um terrivel furacão de lesnordeste, que fez adernar o navio, tombando-o todo sobre bombordo. Este movimento brusco fez rebentar os vergueiros das peças d'estibordo. Correndo então a artilharia para bombordo, virou-se completamente o navio, ficando de quilha para cima.

Emquanto a curveta esteve adernada, o que durou talvez menos de cinco minutos, procurou a gente, para salvar-se, safar as duas lanchas, que estavão no convés; não o podendo conseguir, corrêrão todos ao escaler, que pendia dos turcos, cortárão os cabos, lançárão-no ao mar e saltárão dentro. Esta pequena embarcação não podia conter, porém, mais de dezasete pessoas, e mesmo com esse pequeno numero ficou tão mettida, que a agoa, que entrava, dava pelos quadris aos marinheiros. Passados alguns minutos, submergio-se a pôpa da curveta, e pouco a pouco desappareceo o resto do navio até que foi a pique.

Os dezasete infelizes, que se achavão no escaler, com agoa até a cintura, sem viveres e sem agoa para beber, corrião á mercê dos ventos. Pelas 11 horas da noite, virão em alguma distancia nove dos seus companheiros de infortunio agarrados a escotilhas, a antennas e a pedaços de mastros; fizerão esforços para se lhes approximarem, mas não o conseguirão, e tiverão o sentimento de os ver ir ao fundo, um após outro.

Na madrugada seguinte, avistárão ao longe uma embarcação, que lhes pareceo ser de construcção hollandeza. Chamárão-na em seu soccorro, gritando quanto podião, mas em vão; ou por não serem ouvidos, ou porque a embarcação avistada não quizesse desviar-se do seu rumo, não veio soccorrê-los, e pouco depois perdêrão-na de vista.

Depois de terem passado quatro dias no horrivel estado, em que se achavão, roidos pela fome e pela sêde, queimados pelo sol e exhaustos por fadigas inauditas e incessantes, pois que nem ousavão sentar-se com receio de metter a pique o seu fragil batel, resolvêrão pôr termo a seus soffrimentos, deitando-se a afogar; mas, no momento em que ião commetter esse acto de desesperação (no dia 4 de maio quasi ao anoitecer), avistárão um brigue americano, o qual lhes mandou o escaler e os recebeo a bordo, prodigalisando-lhes todos os soccorros, que reclamava o seu triste estado.

Esse brigue era o *Swan*, capitão Thomas Andrew Morgan, em viagem de Nova-Orleans para Philadelphia, onde chegou no dia 11 de maio com dezasete marinheiros suecos, os quaes, não obstante os grandes soffrimentos, que passárão, ficavão em estado de saude satisfactorio.

Os outros 114 homens da equipagem da curveta perecêrão, bem como o commandante desse navio o capitão Klint, joven official de grande saber, que tomou parte em differentes expedições scientificas e compoz o excellente Atlas Maritimo da Suecia.

(Journal des Débats.)

NOTICIAS SCIENTIFICAS.

DA GALVANO-PUNCTURA NOS ANEURISMAS.

A cirurgia, dos dous ramos da arte de curar o que mais obras faz e menos palavras diz, elabora neste momento, ou, para melhor dizer, consolida um grande progresso relativamente ao remedio de uma terrivel molestia, que, quando o tem, não he sem grandes difficuldades. A cura dos aneurismas he muitas vezes possivel por meio da ligadura da arteria; mas a operação, não poucas vezes arriscada, he, em todo o caso, mui dolorosa: trata-se de um novo methodo, que, por ora, tem dado pouco, mas que promette muito e muito, por cujo meio a cura póde ter lugar sem haver necessidade da operação.

Haverá sete para oito annos (em 1838), que, reflectindo o doutor Pravas na propriedade, que uma corrente electrica, que se faz passar atravez do sangue ou da albumina, tem de coagular estes dous liquidos, disse que

MUTILADO

talvez esta propriedade podesse ser aproveitada para um tratamento mai; facil dos aneurismas. Ninguem então deo importancia alguma á lembrança do experimentador; porém, nas sciencias naturaes, quando as ideias são boas, nunca se perdem. O germem creado pelo engenho de um he fecundado mais tarde pelo talento de outro, e chega finalmente ao seu completo desenvolvimento. Assim aconteceo no caso presente.

O doutor Petrequim, primeiro cirurgião do hospital de Leão de França, acaba de lançar mão da semente lançada no campo da sciencia pelo doutor Pravas, e de fazê-la fructificar O novo procedimento, que elle começa a empregar para o tratamento dos, aneurismas he o seguinte : — Pega em duas agulhas daquellas, com que se costuma praticar a acupunctura, e põe-as em communicação com os dous polos de uma pilha galvanica. Isto feito, introduz as duas agulhas dentro do tumor aneurismal, e no ponto do contacto de ambas ellas obtem uma corrente galvanica. O sangue começa immediatamente a coagular-se; e, para que a coagulação ganhe terreno, muda-se de quando em quando a posição das agulhas, movendo-as em diversos sentidos, afim de que a corrente galvanica obre no maior numero, que poder ser de pontos differentes do tumor. Em a coagulação tendo chegado a certo ponto, começão as pulsações do tumor a fazer-se menos perceptiveis, e a final cessão de todo. Em este resultado se obtendo, está a molestia curada. O tempo necessario para esta simplicissima operação de acupunctura he de 10 até 15 minutos. Antes de começar a operar, he necessario comprimir, quanto seja possivel, a arteria entre o tumor e o coração, afim de que a estagnação do sangue seja mais facil. He necessario tambem cobrir as duas agulhas, com que se opera, de uma camada de verniz isolante por dous motivos : primeiro, porque com isso se diminue muito a dôr occasionada pela perforação das paredes do sacco aneurismal; segundo, porque se concentra por tal maneira a corrente galvanica no ponto do contacto das duas agulhas dentro do sacco, o que abrevia muito a operação.

O doutor Petrequin executou já tres vezes a operação pela maneira, por que acaba de ser descripta A primeira tentativa ficou inteiramente sem resultado, o que o autor attribue á incerteza e vacillação de quem executa pela primeira vez uma operação, cujo resultado ainda não foi confirmado pela experiencia : a segunda ficou igualmente sem resultado por causa da indocilidade do doente ; porém a terceira foi inteiramente feliz. Tratava-se de um aneurisma da arteria temporal. O tumor era da grossura de uma amendoa, indolente e fortemente pulsativo : o tempo empregado na operação foi de 12 minutos

(Do Jornal do Commercio.)

INTERIOR.

Rio-de-Janeiro.

Por decreto de 9 do corrente, mandou-se, que o desembargador da relação do Maranhão, o Sr. D. José de Assis Mascarenhas, tenha exercicio na relação do Rio-de-Janeiro.

Por decreto da mesma data revogou-se o de 23 de agosto de 1845, que suspendêra o bacharel Francisco da Silva Freire do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo da Capella, da provincia de Sergipe, visto ter sido absolvido do crime de responsabilidade, pelo qual fôra suspenso ; e por outro decreto da mesma data foi o mesmo bacharel removido para o lugar de juiz municipal e de orphãos do termo do Puty, em Piauhy.

Por decreto da mesma data foi reconduzido o bacharel José Norberto dos Santos no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Nitherohy.

Por decreto de 4 de setembro foi nomeada dama de palacio a Senhora D. Josephina da Fonseca Costa.

= Consta-nos, que acabão de ser nomeados os seguintes presidentes [illegible]

Sergipe, o Sr. José Ferreira So[illegible].

Pará, o Sr. Herculano Ferreira Penna.

Espirito-Santo, o Sr Luiz Pedro do Couto Ferraz.

= Por decretos de 3 do corrente, forão nomeados : o bacharel Manoel Joaquim Ribeiro Seabra juiz municipal dos termos reunidos da cidade de Belém, Muaná e Ourem, da provincia do Pará; e o bacharel Hippolyto Cassiano Pamplona juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Sobral e Villa-Nova, da provincia do Ceará.

= Por decreto de 5 do corrente mandou-se, que o desembargador da relação de Pernambuco João José de Moura Magalhães tenha exercicio na relação da Bahia.

= Por decreto de 5 do corrente foi nomeado o bacharel Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos do Pombal, Patos e Cotolé, da provincia da Parahiba do Norte.

= Acaba de ser sanccionada a resolução da assembléa geral legislativa, que determina, que as quatro loterias annuaes concedidas ao Monte-Pio dos servidores do estado pelo decreto de 17 de novembro de 1841, corrão impreterivelmente em cada anno, com preferencia a outras quaesquer, excepto as concedidas á santa casa da Misericordia desta côrte; bem como que durem o mesmo tempo que estas.

= Falleceo hontem , e sepultou-se na igreja de S. Francisco de Paula com todas as honras, que lhe erão devidas, o Sr. marquez de Paranaguá, grão-cruz da imperial ordem do Cruzeiro, commendador da ordem de S. Bento de Aviz, dignitario da ordem da Rosa, membro do antigo concelho de estado, e senador do imperio pela provincia do Rio-de-Janeiro.

= Fomos obsequiados hontem (14 de setembro) com jornaes de Boston até o 1.º de agosto, e de New-York até 30 de julho.

O senado federal approvou a nova tarifa. O café continúa a ser importado livre de direitos.

Do exercito destinado a invadir o Mexico ha noticias até 11 de julho O general Taylor concentrava todas as suas forças em Camargo para avançar sobre Monterey.

—Pelo vapor inglez *Devastation* recebemos hontem (13 do corrente) cartas e folhas de Montevidéo até 7 do corrente.

O governo oriental acceitou, no dia 27 do passado, as proposições feitas pelas duas potencias mediadoras, de que foi portador o Sr. Hood. Como dissemos no *Jornal do Commercio* do dia 7, o governador de Buenos-Ayres e o general Oribe acceitárão previamente essas proposições com algumas modificações, sendo a principal o immediato levantamento do bloqueio do porto de Buenos-Ayres e dos pontos occupados por forças de Oribe nas costas orientaes, antes mesmo de effectuada a evacuação da Republica do Uruguay pelas forças argentinas.

Os ministros plenipotenciarios de Inglaterra e França entendêrão, porém, que não estavão autorisados para admittir a menor modificação, e exigirão a acceitação *pura e simples* das proposições. Para *este* effeito, voltou o Sr. Hood, no dia 29, ao campo do general Oribe, donde regressou a Montevidéo na mesma tarde, e assegura-se, que Oribe annuira, no que lhe dizia respeito. No dia 30 seguio o Sr Hood para Buenos-Ayres no vapor *Alecto*, para o fim de obter igual assentimento da parte do general Rosas.

Até o dia 7 de manhãa nada de positivo se sabia em Montevidéo ; mas corria geralmente nos circulos mais bem informados, que Rosas recusava ceder.

No entretanto, tinhão-se publicado em Montevidéo todos os documentos relativos á negociação de paz. Esta publicação causou a mais profunda sensação no campo sitiador, onde parece, que a gente mais chegada a Oribe tinha feito crêr a todos, que Oribe era considerado nas negociações como presidente legal da Republica; que o governo oriental deixaria de existir, logo que se acceitassem as proposições, e que Oribe entraria na praca como presidente, e d'alli mandaria proceder á nova eleição. Os documentos publicados em Montevidéo derão um desmentido solemne a essas falsidades. Em resposta publicou o *Defensor* do Cerrito um artigo violento, no qual se revela o pensamento do general Oribe, e se nega mesmo ao governo oriental o direito de ter a menor parte na negociação.

A' vista de semelhantes pretenções, e da supposta recusa do general Rosas de acceitar as proposições dos dous governos interventores sem a menor modificação, era opinião geral em Montevidéo no dia 7, que se romperião as negociações, e que o Sr. Hood voltaria para Inglaterra, sem ter conseguido o objecto da sua missão.

A mesma opinião prevalecia em Buenos-Ayres no dia 4. A agitação no mercado augmentava de hora em hora ; as onças tinhão subido a 300 pesos, e todos procuravão reduzir a metal o papel, que podião retirar da circulação.

As folhas argentinas não dizem uma palavra sobre este ponto. O *British Packet* limita-se a copiar das folhas de Montevidéo os extractos das bases de pacificação, e conclue com uma observação, que, diz o *Commercio del Plata*, revelaria claramente um pensamento, que muitos suspeitão, se essa observação fosse publicada na *Gaceta* do dictador. « Entretanto, diz o *British Packet*, os periodicos de Montevidéo até 25 de agosto nada direm *sobre os pormenores de execução* das bases. » Teria sido de desejar, que a folha de Buenos-Ayres completasse esse pensamento ; porquanto as de Montevidéo nada podem dizer sobre esse ponto.

Cartas do dia 3 annuncião, que o general Rosas tinha convocado a sala, para lhe dar conta da questão da paz.

Parte da legião italiana, que estava no Salto, chegou com Garibaldi a Montevidéo no dia 4. Do Uruguay nada havia de novo.

De Maldonado havia noticias em Montevidéo até o dia 28 do passado. A força oribista, que sitiava aquelle ponto, tinha-se retirado para as Minas.

Por espaço de tres dias, de 27 a 29 de agosto, houve nas linhas de Montevidéo uma completa suspensão de hostilidades, e alli se reunirão quasi todas as familias da praça e do campo de Oribe. No dia 30 voltárão as cousas ao seu estado normal.

De Corrientes e Entre-Rios nada se sabe officialmente. O general Rosas conserva o mais profundo silencio sobre o ajuste feito por Urquiza com Madariaga. Uma carta, que temos á vista, escripta por pessoa, que merece todo o credito, diz, que Corrientes e Entre-Rios guardarião neutralidade na questão com o Estado Oriental.

(J. do Commercio).

PERNAMBUCO.

ASSEMBLE'A PROVINCIAL.

1.ª SESSÃO PREPARATORIA EM 29 DE SETEMBRO DE 1846.

SUMMARIO : — Chamamento de supplentes para substituirem os Srs. deputados, que não comparecêrão.

As 11 horas e um quarto da manhãa, achando-se na sala das sessões alguns Srs. deputados, occupa a cadeira da presidencia o Sr. Manoel de Souza Teixeira, e a de 1.º secretario o Sr. Luiz Duarte Pereira.

O Sr. Souza Teixeira : — Estamos em sessão preparatoria ; e como não se ache presente o Sr. 2.º secretario, convido o Sr. deputado José Pedro da Silva para occupar o lugar do referido Sr.

O Sr. José Pedro da Silva toma o lugar de 2.º secretario.

O Sr. 1.º Secretario interino faz a chamada, e verifica estarem presentes os Srs. Souza Teixeira, Lopes Netto, Laurentino, Machado Rios, Assumpção Cabral, Pessoa, Mendes da Cunha, Affonso Ferreira, José Pedro, Joaquim Villela e Luiz Duarte ; faltando os Srs. Nunes Machado, Urbano, A. J. de Mello, Rego Monteiro, Villela Tavares, Peixoto de Brito, Moniz Tavares, Joaquim José da Costa, Abreo e Lima, Nogueira Paz, Arruda, barão de Suassuna, Pedro Cavalcanti, Faria, Alvaro Barbalho, Rocha, Cunha Machado, Souza Leão, Tiburtino, Bezerra, Carneiro da Cunha, Manoel Cavalcanti, *Barroso*, e José Bento.

O Sr. 2.º [illegible] envia a mesa o seguinte requerimento :

« Requeiro, que se officie aos sete primeiros Srs. deputados supplentes para comparecerem amanhãa, em lugar dos sete Srs. deputados effectivos, que deixárão de comparecer, por impedidos, e dos que se achão fóra da provincia.

He approvado sem discussão.

O Sr. José Pedro envia a mesa o seguinte requerimento :

« Requeiro, que, pelos canaes competentes, se chamem oito Srs. deputados supplentes em lugar de oito Srs. deputados effectivos, cujas faltas parecem provadas. »

Apoiado, entra em discussão.

Depois de haver o Sr. Lopes Netto feito algumas considerações em opposição ao requerimento, e depois de o ter o seu autor sustentado, he elle retirado a pedido deste, e por assentimento da assembléa.

Vai a mesa, e, depois de breve discussão, he approvado, o seguinte requerimento do Sr. José Pedro.

« Requeiro, que se chame mais um supplente em lugar do Sr Leonardo.

O *Sr. Presidente* convida os Srs. deputados presentes a comparecerem amanhãa pelas 10 horas ; e levanta a sessão —Era quasi uma hora da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Em o lugar competente deixámos transcripto o que de mais importante encontrâmos nos jornaes, que, datados de 12 a 15 do corrente, trouxe-nos do Rio-de-Janeiro o vapor de guerra *Guapiassu'*, que, havendo d'alli, para aqui partido em commissão do governo, teve de demorar-se por tres dias em o porto da Bahia, para concertar uma das peças de sua machina, que partira, quando ainda se achava ao sul dessa provincia, e que, tendo, por isso, gasto em sua viagem mais dias do que devia, aportou hontem á esta cidade.

Segundo nos informão, deve estar por aqui, d'hoje atè amanhãa, o vapor da companhia ; pois que sahira das agoas do Rio de-Janeiro a 20 deste mez.

Os supplentes, que pela assembléa provincial forão convidados a tomar assento, são os Srs. :—Francisco João Carneiro da Cunha, Ignacio Correia de Mello, Domingos de Souza Leão, Francisco Ferreira Barreto, Francisco de Paula Mesquita, Pedro Bezerra Beltrão, Luiz Ignacio Ribeiro Roma.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Quanto custa o homem innocente a soffrer trabalhos e perseguições ! He isto uma experiencia dura, por que eu infelizmente passei.

Ha muitos annos, que vivo nesta cidade, exercendo o officio de official de justiça, e, apezar de difficultosas diligencias, de que, por confiança das partes e do juizo, eu me tenho encarregado, nunca soffri torturas e incommodos ; pelo contrario, sempre gozei da confiança das melhores pessoas, e sempre vivi bem com todos.

Um enredo, porém, houve, ácerca de uma porção de dinheiro tomado a um estrangeiro, que aqui esteve poucos dias, e logo se retirou, no qual eu, com o meu companheiro João Baptista Furtado, entrámos, porque nos quizerão nelle metter, e o resultado foi sahirmos pronunciados pelo crime de estellionato.

Bem quizera eu nesta occasião patentear circumstanciadamente todas as bases e elementos deste processo ; mas certo, que, por muito extenso, causaria enfado ao respeitavel publico, limitar-me-hei a dizer, que o resultado de tudo foi estar eu preso por mais de nove mezes ; e todo o meu desejo era apresentar-me ao tribunal do jury, para nelle mostrar a minha innocencia : e de facto, apresentando-me naquelle tribunal, fui absolvido; e, quando esperava ver terminada minha agonia e soffrimento, houve appellação por parte do juiz, e por accordão se determinou, que fosse a novo julgamento ; e, cumprido este accordão, fui segunda vez absolvido : assim, triumphou a minha innocencia.

Ora, tendo ainda hoje presente este doloroso quadro da minha vida, ainda hoje arrepiando-se-me as carnes, e batendo-me amiudo o coração, quando me recordo das acerbas afflicções e angustias, por que passei, não posso apagar de minha ideia o nome daquellas pessoas, que forão beneficas commigo, e que me livrárão do abysmo de males, em que me achava ; mas, não obstante isto, entendo, que esta gratidão, de que o meu coração se acha cheio, para com estas pessoas, não deve ficar comigo mesmo, sem disto dar um testemunho publico ; pelo que me apresso a agradecer cordialmente : primeiro, a todos os Srs. juizes de facto, que, tanto da primeira como da segunda vez, como juizes rectos e imparciaes, ampararão, com os seus votos, a innocencia de um homem honrado, mas pobre, sem considerações, e que não lhes podia merecer sympathias senão pelo lado do seu desvalimento ; em segundo lugar, ao Sr. Dr. Francisco de Paula Baptista, meu advogado e defensor, que, apezar de prestar-se de boa vontade á minha defesa, nunca se enfadou commigo, e, pelo contrario, com toda a affabilidade, doçura e sinceridade proprias de seu caracter, a toda a hora prestava-se ao meu serviço, e até com os seus conselhos me animava e fortificava nos trabalhos ; depois destes, agradeço ao Sr. Manoel Thomaz, carcereiro, o bom tratamento, que me deo, durante o tempo de minha prisão ; pois que, além de não levar nada pelos emolumentos da cadeia, chamava-me para o seu quarto, consolava-me, e sempre que sabia, que eu ainda não tinha jantado, instava commigo para tomar um lugar á sua mesa ; favor, de que muitas vezes me aproveitei, e que se estendia a outros infelizes, que, como eu, estavão na cadeia. He tambem do meu dever patentear o meu reconhecimento aos Srs. solicitadores João Joaquim de Firedo, e Borges, pela promptidão, com que se prestárão a tratar dos meus negocios ; e declarar a quantos me soccorrêrão, que jámais esquecerei os seus favores.

Deos, que preside os nossos corações, bem sabe o quanto he sincero este meu agradecimento.

Braz Lopes.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 29 . . . . 6:880$528

DESCARREGA HOJE 30.

Patacho—*Maria-Joaquina*—vinhos.

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 14 DE SETEMBRO.

Preços da ultima hora da praça.

Cambios sobre	Londres.		27 1/2
»	» Paris.		340
»	» Hamburgo.		635
Metaes.	Onças hespanholas.		30$000
»	» da patria.		30$000
»	Pesos hespanhoes.		1$950
»	» da patria.		1$880 a 1$920
»	Peças de 6$400, velhas. . .		16$000 a 16$800
»	Prata.		95 a 100
Apolices de 6 por cento.			79 a 1/2
»	provinciaes.		76 1/2 a 77

(Jornal do Commercio.)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 29.

Bahia ; 7 dias, brigue brasileiro *Victoria*, de 185 toneladas, capitão Bento José de Almeida, equipagem 14, carga carne ; a Amorim Irmãos.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió, 14 dias, e do ultimo porto 20 horas ; vapor brasileiro *Guapiassù*, commandante o capitão-tenente Guilherme Carlos Lassance. Traz a seu bordo : o capitão-tenente da armada nacional Martins Anibal Bott, com sua familia, o capitão [illegible], e tenente de caçadores Manoel da Cunha Wanderley Lins, o senador Antonio da Cunha de Vasconcellos, com 2 escravos, José Maria da Rocha, Antonio da Silva Aroin, Manoel Joaquim de Almeida Moéda, 1 guardião, 14 praças do exercito com baixa, e 2 presos sentenciados.

Navios sahidos no mesmo dia

Falmouth ; paquete inglez *Sea-Gull* commandante Dickens.

Liverpool com escala pela Parahiba ; barca ingleza *Eliza-Johnson*, capitão W. Donalson, carga assucar.

Rio-de-Janeiro ; barca americana *R.-H.-Douglass*, capitão Norville, carga a mesma, que trouxe.

Parahiba ; hiate brasileiro *N.-S.-da-Boaviagem*, capitão Manoel Ignacio da Cunha, carga varios generos. Passageiro, João de Albuquerque Mello.

Editaes.

—A camara municipal desta cidade faz saber, que, em consequencia de não se ter ainda effectuado a arrematação da ribeira do mercado deste bairro, e do da Boa-Vista, de alguns talhos do açougue das Cinco-Pontas, da casa da rua Imperial, e de duas carroças para bois, irão novamente em praça os mesmos objectos, em o dia 30 (hoje) do corrente; e bem assim, será tambem posto em praça, neste mesmo dia, o contrato da aferição de pesos e medidas deste municipio, pela quantia de 11:701$000 rs. : os licitantes deverão comparecer, devidamente habilitados.

Recife, 26 de setembro de 1846. -- *Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, presidente. -- *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. I.

Faz saber, que no dia 30 (hoje) do corrente, ao meiodia, na porta da alfandega, se hão de arrematar em hasta publica 22 cafeteiras de folha, no valor de 29,000 rs., impugnadas pelo guarda João Cancio Gomes da Silva, no despacho por factura de D. Colombiez & C.: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 29 de setembro de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

— *Miguel Archanjo, etc.*

Faz saber, que no dia 30 (hoje) do corrente, ao meiodia, na porta de mesma, se hão de arrematar duas caixas com 100 maços de taboinhas, e 20 de palhinha, no valor de 105,000 rs., impugnados pelo guarda Antonio Francisco Dias, no despacho por factura de Roth & Bidoulac, n. 1032: sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega, 29 de setembro de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— O arsenal de marinha compra de trinta a quarenta toneladas de carvão de pedra graúdo, proprio para consumo de barcas de vapor, hoje pelas 9 horas da manhãa, apresentando os pretendentes á venda desse objecto as competentes propostas, acompanhadas d'amostra. O que faço publico d'ordem do Illm. S. inspector.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 30 de setembro de 1846.

O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

= O abaixo assignado, fiscal da freguezia de S.-José, avisa aos habitantes della, aquelles, que tiverem qualquer genero de negocio, ou industria de portas abertas, que d'ora em diante deverão agoar as testadas do edificio, em que se comprehenderem seus estabelecimentos, tres vezes ao dia, sendo as 10 horas da manhãa, a 1 e as 4 da tarde: conservando-as varridas até ao meio da rua, ou toda a largura desta, se do lado opposto não houver igual obrigação, sob pena de serem impostas aos contraventores as penas cominadas no art. §§ 12 1.º e 2.º do tit. 2.º das posturas addicionaes de 5 de junho de 1840.

Freguezia de S.-José, 28 de setembro de 1846.

Ignacio dos Reis Campello.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Os Srs. accionistas da companhia de Bebiribe são avisados, para realisarem uma prestação de 6 por cento, no prazo de 30 dias, contados desta data, até 21 de outubro proximo vindouro.—O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Avisos maritimos.

= Para o Ceará e Maranhão sahirá, até o dia 8 de outubro, o elegante e recem-construido brigue-escuna *Josephina*, capitão José Manoel Barbosa, reconhecidamente de primeira classe e marcha ; tem ricos commodos para passageiros, a quem se dará o melhor tratamento : para estes, ou carga, e para ambos os portos, trata-se com o capitão, ou com Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 26

– O patacho nacional *Novo-Saraiva*, forrado e encavilhado de cobre, e de primeira marcha, segue para a Bahia em poucos dias : para carga e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Cruz, n. 60, ou com o capitão, Joaquim Bernardes de Souza.

= O brigue nacional *S.-Manoel-Augusto*, que deve chegar por toda esta semana, vindo do Maranhão e Assú, pretende seguir, um dia depois da sua chegada, para o Rio-de-Janeiro: e por isso avisa-se, para quem quizer ir de passagem ou mandar algum escravo, dirigir-se a praça do Corpo-Santo, casa de Luiz Antonio de Brito, ou a Manoel Simões na mesma praça, o qual segue de capitão no mesmo brigue.

= O patacho portuguez *Maria-Joaquina* partirá para Lisboa até 20 do proximo mez de outubro, por ter a maior parte de seu carregamento engajado: para carga e tambem passageiros, offerece excellentes commodos : os pretendentes dirijão-se a F. J. F. da Roza & Irmão.

Leilões.

-- Johnston Pater & Companhia continuarão, por intervenção do corretor Oliveira, o seu leilão de fazendas inglezas bem sortidas, e proprias do mercado : quinta-feira, 1.º de outubro proximo futuro, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, na rua da Madre-de-Deos.

Avisos diversos.

— Precisa-se alugar um preto para vender diariamente : quem o tiver, annuncie.

= O doutor Lobo Moscoso, medico, continúa a residir na rua da Aurora, n 24, segundo andar : as pessoas, que quizerem se utilisar do seu prestimo, devem procura-lo, até 9 horas da manhãa, e das 3 da tarde em diante.

=Arrenda-se, pelo tempo da festa, um sitio a margem do rio Capibaribe, confronte a olaria do tenente-coronel Antonio Carneiro, bem plantado e com capim para sustentar a um cavallo; casa de vivenda de pedra e cal, com duas salas, sete quartos e cozinha fóra : trata-se na praça da Boa-Vista, botica, n. 6.

= Arrenda-se, pela festa, ou por anno, a casa e sitio, que foi de Antonio Coelho da Silva, situada no lugar do Cortume-dos-Coelhos : quem pretender , dirija-se ao mesmo sitio.

=Perdêrão-se no dia 28 do corrente, as 4 horas da tarde, 14$000 rs. em cedulas, das ruas das Cinco-Pontas, Direita, Livramento, Queimado, becco da Congregação, pateo e rua do Collegio até Santo-Antonio : roga-se a quem os achou, querendo restituir, dirija-se a rua Direita, a casa de cêra confronte ao oitão do Terço, que será recompensado.

-- Aluga-se uma casa , na esquina da rua do Nogueira , muito propria para negocio , como venda de molhados, etc. , por já ter tido este estabelecimento, com quintal, cacimba , portão para a rua , e bom sotão para morada : na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

-- Precisa-se alugar um escravo , que seja bom de enxada , mensalmente , para ajudar a limpar um sitio perto da praça : na rua dos Coelhos, na Boa-Vista, n. 13.

-- Domingos Rodrigues de Andrade comprou dous meios bilhetes da primeira parte da primeira nova loteria de N. S. do Livramento , n. 1917 , para Cypriano José da Silva, e n. 2023, para Francisco Antonio Carvalho Monteiro ; e tem para vender 10 cangalhas do sertão a 1$ rs. , no armazem n. 1 da rua dos Tanoeiros; bem como dous escravos moços.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro de sala e rua ; na rua larga do Rozario , padaria n 42.

-- Aluga-se uma casa terrea para pouca familia , com um formoso sitio pequeno : a tratar no principio da rua da Soledade , n. 21.

-- O Snr. cirurgião-mór Francisco Dultra Malvinas queira annunciar, por este *Diario* , a sua morada , que se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

-- Antonio Coelho do Rozario embarca para fóra da provincia a sua escrava de nome Joanna , de nação Benguela.

-- A pessoa , que se offerece para cobrar dividas por porcentagem , dirija-se a rua da S.-Cruz, venda n. 3.

-- Precisa-se de um aprendiz de charuteiro ; no Becco-Largo, fabrica, n. 7

-- Fugio, no dia 28 do corrente , uma ovelha branca , com a lãa grande e suja , cabeça pintada de amarello , muito brava , por ser comprada em lote : quem a achou , dirija-se a rua larga do Rozario , n. 29 , que será recompensado.

COLLEGIO DE S.-ANTONIO.

No dia 6 de outubro abrem-se no dito collegio os cursos de *geographia* , *philosophia e geometria* para aquelles Srs. estudantes , que pretenderem habilitar-se para os exames de março de 1847 : portanto, aquelles, que quizerem frequentar alguns dos ditos preparatorios , podem comparecer a matricular-se até o dia 5 do dito mez.

Recife, 28 de setembro de 1846. — O director, *Bernardino Freire de Figueiredo Abreu e Castro.*

-- Novaes & Companhia comprárão, por conta do Sr. Manoel José Pereira Guimarães , do Maranhão , 8 meios bilhetes da primeira parte da terceira nova loteria a favor da igreja de N. S. do Livramento , de numeros : 2031, 2015, 2016, 2018, 2019, 2021, 2022 e 2100.

-- He chegado á loja de José Luiz Pereira , na rua Nova , n. 16, um novo sortimento de panellas, chaleiras, caçarolas e fregideiras de ferro sob porcellana. Este novo trem de cozinha torna-se recommendavel, pelo asseio e duração, que offerece ; tornando-se mais util a saude, por ser livre de ferrugem e estanho. Os Srs. , que da outra vez não forão servidos , queirão apparecer com tempo.

MUTILADO

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, loja, n. 48, tirão-se passaportes, tanto para dentro como para fóra do Imperio; assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

--Quem precisar de um rapaz Portuguez, de 18 annos, para caixeiro de qualquer occupação, e que dá fiador a sua conducta, annuncie por esta folha.

— O Sr. José Gregorio Paz Barreto queira vir pagar, na rua da Cruz, n. 51, a quantia de 85$680 rs., de carne, que comprou a Manoel Francisco da Silva Carriço, nos annos de 1844 e 1845.

-- No dia 1.º de outubro futuro, a porta do Sr. doutor juiz de orphãos, a hora do costume, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uma casa com sitio, no lugar de Bem-Fica, penhorada a viuva e herdeiros de Joaquim Leocadio de Oliveira Guimarães, por execução da viuva de Bento José Alves.

— João Pinto Reges de Sousa faz sciente a quem convier, que vendeo uma das suas vendas, que tinha, sita na rua da Penha, n. 31, por lhe ser pedida a casa pelo seu proprietario, para continuar no mesmo negocio Francisco José da Silva Maia.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 38, da rua do Rangel, por commodo preço; a chave acha se no primeiro andar do mesmo: trata-se na rua Velha, n. 55.

-- Na rua do Vigario, n. 5, ha dous bons escravos marinheiros, para se alugarem.

— Gaudino Agostinho de Barros declara aos seus devedores e a quem mais convier, que o unico caixeiro de cobranças de sua casa he o Sr. Viriato Carvalho Tavares; que outro qualquer de seus caixeiros, para poder receber, he preciso, que se mostre para isso autorisado por escripto.

-- Fica de hoje em diante dissolvida a casa, que gyrava debaixo da firma de Ricardo Royle & C.; e a liquidação de suas transacções a cargo do socio Ricardo Royle; o qual continúa no mesmo gyro debaixo de sua firma sómente.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Nova, n. 5, defronte do oitão da matriz: a tratar na loja do mesmo sobrado.

= Precisa-se alugar um preto, que saiba cozinhar e fazer os mais arranjos de uma casa, na travessa do Queimado, venda n. 3.

-- Na rua do Vigario, n. 19, deseja-se fallar aos Srs. João Esprante, Joaquim de Andrade Pessoa Pimentel, A. B. de Faria, José Alves Barbosa, e Torres & Castro, a negocio de seus interesses.

— Avisa-se aos Srs. assignantes do correio particular, entre esta cidade e a da Parahiba, ora existente em casa de James Crabtree & Companhia, que daqui em diante se fechará a mala as 5 horas da tarde, nas quartas-feiras, e não as 6 horas, como até agora.

Casas para alugar.

Aluga-se o terceiro andar e sotão da casa da rua estreita do Rozario, n. 30, com duas salas, gabinete, quatro quartos, uma dispensa, cozinha fóra, e o sotão com agoas furtadas, contendo uma sala, cinco quartos, e cozinha, pertencendo-lhe tambem quintal e cacimba: todo pintado, caiado e muito fresco: uma casa terrea na rua dos Pescadores, n. 8, com duas portas e uma janella para a frente, com duas salas, quatro quartos, uma dispensa, cozinha fóra, quintal murado com portão e cacimba; contendo um sotão com sala, janella para o oitão e dous quartos; muito fresca, e toda, ha pouco, concertada: uma dita nos Afogados, largo de N. S da Paz, com duas salas, quatro quartos, uma dispensa, cozinha fóra, quintal murado com portão para o sitio, cujo vai até a maré, contendo bastantes pés de larangeiras, coqueiros e outros arvoredos de fructo: tudo se aluga por preços commodos. A tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 13.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

O proprietario desta casa convida os seus freguezes a comprarem as cautelas, que fez para os bilhetes da loteria de N. S. do Livramento, cujas rodas correm infallivelmente no dia 30 deste mez.

= Permitte-se a qualquer pessoa a faculdade de tirar madeiras e ferragens dos restos da galera *Nova-Aurora*, encalhada na corôa dos Passarinhos. Esta autorisação he dada pelos fiadores do arrematante, Firmino José Felix da Roza.

= Precisa-se de uma mulher, para servir a uma familia: na rua de Apollo, n. 22, segundo andar.

= Precisa-se de um caixeiro pequeno, para venda, que tenha alguma pratica: na rua da Senzalla-Nova, n. 4, a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 50.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 26, atrás da matriz da Boa-Vista, com commodos para grande familia, e preço em conta: na mesma rua, n. 22.

= Na rua do Vigario casa, n. 5, ha dois bons negros canoeiros para se alugarem a quem delles precisar.

= Aluga-se a prensa do Companhia, sita no largo d'Assembléa, n. 7, a tratar na rua do Vigario, n. 5.

= Offerece-se uma senhora para ama de casa; sabe engommar e cozinhar: quem desta senhora precisar, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, casa, n. 14.

= Previne-se ao publico, que a venda n. 20, sita na Soledade, voltando para Belém, e a casa terrea n. 51, da rua da Gloria, pertencente a José Machado Soares, se achão especialmente hypothecadas a Francisco Simões da Silva; e por isso previne ao mesmo publico, para que ninguem faça, com o dito Soares, negocio algum sobre os bens acima mencionados.

= A' rua Nova, loja de Hypolito Saint Martin & C., he chegado um completo sortimento de fazendas francezas, sendo chapeos de seda para senhora, muito ricos; ditos de palhinha, lisos e bordados; manteletes para senhoras, muito ricos; luvas de pellica côr de palha, compridas e curtas, e de todas as cores; ditas compridas com enfeites; ditas de seda, curtas e compridas, as mais ricas, que teem apparecido; ditas de pellica para homem, sortidas de todas as cores e juntamente pretas muito superiores; sapatos de couro de lustro para senhora, muito ricos; ditos de setim; ditos de duraque preto, branco e de cores; borzeguins para senhora; sapatos de lustro para meninas; ditos de lustro para homem; ditos de lãa para meninos; ditos de beserro para homem; saccos de lãa para roupa; sapatos de tapete e de marroquim para homens e senhoras; chapeos de palhinha abertos, para meninos e meninas; estojos de costuras para senhoras, grandes e pequenos; sapatinhos de colchetes e botins de franjas para menino; chapeos de sol para homens e senhoras, muito superiores; fitas de seda, lavradas e com franja; cachos de flores com pennas e ditos sem pennas, muito ricos; sedas para chapeos, sortidas; ditas brancas muito ricas para vestidos; crepe dito; suspensorios de seda para meninos; ditos para homens; ligas para senhoras; lenços de seda com franja para senhoras; chales e mantas para ditas; lenços de gravata para homem, pretos e de cores, muito superiores; fôrmas para chapeos; bonetes para meninos, muito lindos; chicotes de baleia de todas as qualidades, para senhoras; ditos para carro; véos para montaria, muito ricos, de blonde, de seda branca e preta, e de linho; frocos muito lindos, de cores; castiçaes de casquinha; candieiros de latão; sellins inglezes; ditos francezes; silhões para senhoras; jogos de xadrez, damas, dominó e vispora; estojos mathematicos muito superiores; fiós de seda, branco e preto; marroquins; um completo sortimento de perfumaria de Piver; espingardas francezas; chumbeiras de molas de um e dous canos bordados; polvarinhos de caça; mantas estampadas, muito ricas, para cavallos; encordoações para violão e rabecão, completas; e outras muitas fazendas muito superiores, e todas por mais barato preço, do que em outra qualquer parte.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N 7.

TEMPETTE, ALFAIATE,

tem a honra de participar aos seus freguezes, que dissolveo, desde o dia 15 de setembro corrente, a sociedade, que tinha com os Srs. Colombiez & C.: as pessoas, que o quizerem favorecer com a sua freguezia, o acharão na sua loja, rua Nova, n. 7. Tem pannos para calças, colletes e casacas, de todas as qualidades, os mais novos chegados agora de Paris, e a collecção dos mais recentes figurinos.

= Uma pessoa habil se offerece para cobrar dividas nesta praça, com a porcentagem, que se convencionar, garantindo a cobrança: quem quiser, annuncie sua morada.

— Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha bom e com abundancia: no sobrado ao lado da Cadeia, n. 23.

---A viuva testamenteira e mais herdeiros do finado Antonio da Silva fazem publico, que a liquidação da extincta firma commercial de Antonio da Silva & Companhia será feita sob a rasão da nova firma de --- Viuva d'Antonio da Silva & Filhos.

— O abaixo assignado declara aos Srs., que recebem o novo imposto, que vai abrir, em o primeiro de outubro do corrente anno, a sua casa de negocio, na rua do Hospicio, n. 1, outr'ora do D. Anna Joaquina da Paz O mesmo aviso faz aos Srs., que recebem o consumo das agoas ardentes. — *Severino Antonio Ribeiro Vianna.*

Compras.

-- Compra-se um sellim usado; na rua larga do Rozario, botica, n. 36.

-- Na rua da Cadeia do Recife, n. 29, terceiro andar, compra-se um cavallo de boa figura, que tenha carrego baixo até meio, e seja de carro.

-- Comprão-se effectivamente, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

= Comprão-se duas escravas sadias, sendo uma boa cozinheira e a outra perfeita engommadeira; pagão-se bem: na rua do Crespo, n. 11.

= Comprão-se effectivamente, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, com habilidades ou sem ellas, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Compra-se um bote, estando em bom estado; na rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar.

-- Compra-se o quarto tomo de Lobão, notas ao livro terceiro de Mello Freire; quem tiver, annuncie.

Vendas.

= Vende-se uma negra, com uma cria de 16 mezes, ou sem ella, cuja escrava sabe lavar, engommar, cozer, fazer renda, e cozinhar o diario de uma casa; quem a pretender, dirija-se ao pateo do Terço, n. 27, segundo andar.

Chitas finas, a 120 rs. o covado.

Na primeira loja de fazendas do Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, vendem-se chitas finas, de bonitos padrões, a 120 rs.; cortes de cassa, a 2000 rs., e outros muito superiores, para vestidos de baile, a 3000 e 3500 rs.; riscados tecidos, dos mais delicados gostos, a 220, 240 e 280 rs. o covado; ☞ murçulinas de côres, de lindissimos padrões, a 260 rs. o covado; merinó, a 1000, 3000 e 4000 rs., dos mais superiores, que existem no mercado; superfinos brins de linho de quadros e listras, a 1000 rs. a vara; riscados escocezes, a 220 rs. o covado, fazenda, que não desbota; lenços de cassa de bonitos gostos, para gravata, a 200 rs.; bonitos lenços de marca pequena proprios para meninos, a 140 e 80 rs.; lindeza de ricos padrões para vestidos, a 220 rs., e outras muitas fazendas, por preço mais barato, que em outra qualquer parte.

=Vendem-se peças de oleado, chegado recentemente, por preço commodo, sendo a sua qualidade a melhor possivel: na praça da Independencia, loja de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 e 26.

-- Vende-se uma loja de miudezas, na pracinha do Livramento, com poucos fundos: a tratar na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 1 C.

= Vende-se um moleque de nação, bom official de pedreiro; dous ditos, de 20 a 28 annos, carreiros; 2 ditos, do serviço de campo; uma mulatinha, de 14 a 18 annos, muito linda, optima para todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

— Vende-se uma preta, de bonita figura, de 20 annos, com uma cria, de pouco mais de um mez; tambem se troca por outra, que não tenha cria, e que lave e cozinhe o diario de uma casa; nas Cinco-Pontas, padaria n. 154

— Na botica da rua do Rangel, vendem-se os remedios seguintes, dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos: dentifico, que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada, em muitos poucos dias; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca, proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos; o remedio he designado pelos numeros 1.º e 2.º: orchata purgativa, mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade; he composta de substancias vegetaes, não contém mercurio, nem droga alguma, que possa prejudicar: remedio para curar gallos, em poucos dias; dito para curar dores venereas antigas, e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado; dito para provocar a menstruação, e accelerar a acção do utero nos partos naturaes, em que não se precisa das manobras scientificas da arte; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas; dito para curar bôbas e cravos seccos, o mais efficas que se conhece até aqui; dito oximel de ferro, muito util nas chlorozes, vulgarmente chamadas frialdades; pós anti-biliosos de Manoel Lopes; capsolas de gelatina, contendo balsamo de cupahiba; ditas de oleo de recinos purificado; ditas de cubebas em pó fino; ditas de assafetida; ditas com pós purgantes; ditas de ruibardo da China; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola; algalias, velinhas elasticas; pilulas de sal de cabaclinho; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curão a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello, limpa a caspa, e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido; pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas, quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos, em que se deita sangue pela bocca: o preço de todos estes remedios he mui rasoavel, e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

Medicina Universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio o seu autor innumeraveis e admiraveis curas, desde as affecções, que atacão a criança de peito, até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita, que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó; cada qual gosa de modos de acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgão sem abalo os humores biliosos e viscosos, e expulsão-os com efficacia.

As de n. 2 expulsão com esses humores, igualmente com grande força, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha amiudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessão de obrar, quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa; he aperitiva, temperante e adoçante; torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no *Collegio de saúde de Londres*, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá, que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros!

Vende-se na rua da Cadeia, n. 46.

Attenção á pechincha!

No deposito de bichas, de Joaquim Antonio Carneiro, na rua da Cruz do Recife, n. 43, vendem-se as melhores bichas hamburguezas, por menos 10$ rs. do que em outra qualquer parte, em cada cento; a retalho e de aluguel dar-se-ha cada uma por menos 80 rs.; tambem se as vão applicar, a qualquer hora, que se precise, de dia ou de oite. O annunciante prestar-se-ha igualmente, á qualquer hora do dia, ou da noite, a qualquer chamado para sangrar, ou exercer qualquer funcção de sua arte. Venhão, freguezes, ao bom e barato: primeiro aqui do que em outra parte.

— Vende-se um preto de nação, bom cozinheiro, tanto de forno, como de fogão: a fallar com o caixeiro da livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, que dirá quem vende.

= Vende-se um escravo, moço, de boa figura, reforçado, de todo o serviço e proprio para o de campo; 2 moleques, de nação, de 12 a 14 annos, proprios para officio ou pagens; 3 pretas, moças, de muito boas figuras, de todo o serviço; sendo uma por 350$ rs., e outra por 250$ rs.: na rua larga do Rozario, n, 24, primeiro andar.

= Vende-se um carro novo de quatro rodas; um espelho de jacarandá para vestir senhoras; duas bancas redondas de meio de sala; doze cadeiras de angico; uma marqueza dito; um jogo de bancas dito; dous espelhos pequenos; uma commoda de jacarandá; duas camas pequenas de armação; um candieiro de machinismo; um oculo de ver ao longe; um habito de Christo, pequeno; uma rica bandeja de casquinha prateada; dezoito casaes de chicaras e pires, com seis pratos, tudo de porcellana; um mulatinho de 9 annos; um relogio de ouro sabonete; uma negra de nação, que lava, engomma e cozinha; um mulato de meia idade: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n 19.

-- Vende-se uma escrava de nação, de 30 annos, boa figura; engomma, cose chão, cozinha e lava; uma dita de 16 annos, principiada em todas as habilidades; um escravo de 25 annos, trabalhador de serviço de campo: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= O corretor Oliveira tem para vender cobre em folha e pregos de dito para forros de navios: os pretendentes dirijão-se ao mesmo, ou aos Senhores Mesquita & Dutra.

Chapéos da festa.

Na loja n. 3 da rua do Crespo, ao pé da esquina, confronte ao arco de S.-Antonio, do bem conhecido barateiro, recebeo-se um sortimento de chapéos do Chile, os mais superiores existentes no mercado; pelo que, e por estarmos proximos a quadra da festa, em que elles se tornão mais procurados, por serem uteis e proprios da estação, para os amadores, por isso se tornão recommendaveis, principalmente pelos modicos preços de 3$000, 7$000 e 8$000 rs.

= N. 40, rua do Trapiche, um chronometro para navio, de Londres, perfeito, e mui bem regulado; relogios de ouro, patente inglez, muito bons e baratos; correntinhas de ouro, padrões=Principe Alberto=.

= Vende-se uma parda moça, sadia, sem vicios e robusta, que sabe engommar, cozinhar e coser; na rua da Aurora, a fallar com o coronel Joaquim José Luiz de Souza.

Louçainha, a 280 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, vende-se louçainha, a quatorze vintens o covado. O proprietario desta loja, tendo a satisfação de annunciar aos seus attenciosos freguezes esta mui bella e muito nova fazenda, propria para vestidos, toma a liberdade de observar, principalmente as senhoras em geral, que, pela boa manufactura, ricos e brilhantes desenhos em listras de seda em quadros de varias côres, e campos, ora claros, ora mais ou menos escuros, e finalmente pela segurança e realce dessas côres, ella apresenta, as vezes uma bella e sublime vista, outras severidade e graça, e outras um avelludado, que a faz tomar por seda; e que por isso se torna mui recommendavel e digna de grande concurrencia; tanto mais a um tão moderado preço, de certo inferior ás suas qualidades. Na mesma loja vendem-se lindissimos lenços de finisima cambraia, de bellas cercaduras, e outros sem ellas, com uma especie de abertura arrendada, maioresinhos do que os ultimamente annunciados, proprios para o amavel sexo, e cujo diminuto preço he de um cruzado: assim como pecinhas de finissima cambraia, com 6 varas e meia, proprias para vestidos de senhora, pelo muito modico preço de dose patacas cada uma. De todas estas fazendas, ou de quaesquer outras, que nesta casa existão, dar-se-hão amostras a quem por ellas deixar penhor.

= Vende-se azeite-doce para luz, melhor e mais barato do que o de coco; e azeite-doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

= Vinho de Tenerife, em barris, de excellente qualidade; cerveja branca e preta, a melhor que ha—Barclay & Companhia, em porção, ou a retalho; e fio de sapateiro, por preço commodo: vende-se na rua do Trapiche, n. 40.

-- Vendem-se meios bilhetes da loteria do Livramento a 4$500 rs.: na rua Direita n. 12.

= Vende-se uma preta, sem vicios nem achaques, boa cozinheira, e sabe bem lavar tanto de varrella, como de sabão: no largo da ribeira de S.-José, venda, n. 5.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo, e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Aos freguezes.

= Na venda do largo do Terço n. 7, continua-se a vender oleo de linhaça e carnauba as libras e arrobas, e tambem troca-se por velas; macarrão; talharim; bolachinha ingleza; pimenta do reino, a 200 rs.; araruta, a 240 rs.; paças, a 160 e 240 rs.; tapioca, a 120 rs.; sevada, a 100 rs.; linguiças, a 320 e 360 rs.; espermacete, a 800 rs.; manteiga, a 600 rs.; e meio barril, a 560 rs.; chá hysson, a 2$400 rs.; sequim, a 1$600 rs.; toucinho de Santos, a 240 rs; café em grão, a 160 rs.; banha de porco, a 320 rs. a libra; pote de graxa ingleza n. 97, a 160 rs.; quartinhas da Bahia, a 100 rs.; copos para agoa, a 120 rs.; queijos, a 1$000 e a 1$500 rs.; sabão, a 120 rs, e de meia arroba para cima, a 100 rs. a libra; papel de todas as qualidades; alpista, a 280 rs.; feijão mulatinho e preto, a 200 rs. o quarteirão; vinho do Estreito, Lisboa, Figueira e do Porto: e outros mais generos por preço mais em conta, que em outra qualquer parte.

= Vendem se, no deposito de farinha de mandioca, da rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 19, saccas com boa farinha de Magé, a 5$ rs.; ditas de S.-Matheus, a 4$ rs.; ditas de arroz de casca, a 4$ rs.; ditas de milho, a 4$ rs.: e uma porção de saccos vasios, de estopa.

Persianna.

Riquissimas cobertas para camas, da

muito superior fazenda denominada — Persianna —. Esta fazenda he fabricada no reino da Persia, e a primeira vez, que apparece neste mercado: quanto a sua qualidade e duração appellamos para o entendimento dos compradores, que, a vista da superioridade da fazenda, não deixarão de tecer-lhe grandes elogios: custa cada coberta o pequeno dinheiro de 3$000 rs., e vendem-se sómente na loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11.

-- Na venda de J. J. R. Loffler, rua da Cruz, n. 36, vende-se uma porção de sebo derretido e em rama.

= Vende-se um preto, de 30 annos, bom canoeiro, e trabalhador de enxada, sem vicios nem achaques, por preço commodo; na rua do Queimado, n. 30.

= Vende-se um bom escravo, optimo para o serviço de campo, ou para outra qualquer occupação, por preço commodo; na rua Direita, n 18.

= Vende-se a posse e dominio de um terreno com 300 palmos de frente para a estrada nova, que vai para Olinda, tendo no fundo um grande viveiro com peixe já criado. Esta venda se faz para liquidar algumas contas e por isso se fará negocio por preço muito barato: a tratar com Manoel Luiz da Veiga, no Recife, ou em S.-Amarinho, com João Antonio Veiga.

= Vende-se, muito em conta, uma vacca turina', vinda do Ceará; na Trempe, casa terrea, n. 10.

= Vende-se carne do sertão e lingoiças muito novas; na praça da Boa-Vista, n. 18.

--- Vende-se cobre para forro de navios: no armazem de A. V. da Silva Barroca, na rua da Madre-de-Deos, defronte da igreja

= Vende-se um optimo carro de duas rodas, por preço muito commodo; na rua do Aragão, n. 12.

-- Vendem-se collecções encadernadas do periodico -- *O Catholico* --; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

ESQUINA DO LIVRAMENTO LOJA DE 6 PORTAS N.º 2 DE GABRIEL GZ. LOMBA

Chegou um novo sortimento de fazendas nesta loja, consistindo em madapolões, de 20 varas, a peça, a 2$240, 2$800 3$, 3$200, 3$500, 4$000, 4$200, 4$500, 4$800, 5$000, 5$500 e 6$000 rs.; chitas, a 140, 160, 180, 200, 220 e 240 rs.; dita muito fina, a 280 rs, e franceza, dos mais ricos desenhos e tintas fixas, a 320 rs.; casimiras de lindos padrões e de pura lãa; chales de seda; ditos escocezes, de lãa e seda; fazenda para habito de terceiro; luvas de seda para senhora, a 320 rs.; e outras muitas fazendas finas, bem como: pannos finos e ordinarios, por commodo preço; sarja hespanhola, a 2$240 rs.; dita para forro de obras, a 720 rs.; ganga, boa para escravos, a 100 rs.; brim trançado, de algodão, a 200 rs. o covado; e outras muitas pechinchas, por baratissimo preço.

— Vendem-se vidros para espelhos, de varios tamanhos; ditos para vidraças: na rua da Cruz, n. 10.

Lãas, a 2$240 rs. o corte.

Na loja n. 50, do bom barateiro, da rua da Cadeia, defronte da rua da Madre-de-Deos, vendem-se cortes de superior lãa, para calças, a sete patacas o corte de tres covados e meio.

Barege de algodão, a 2$360 rs. o corte.

Na rua da Cadeia, loja n. 50, do bom barateiro, vendem-se cortes com 14 covados de barege, com listras de cores, pelo diminuto preço de oito patacas o corte. Esta fazenda he optima para vestidos e mosqueteiros, pela sua transparencia e lindos gostos.

— Vende-se superior vinho branco da Madeira, em barris de 4 e 5 em pipa; cerveja engarrafada, e em barricas de 4 duzias; genebra hollandeza, em frasqueiras de 15 frascos; potassa da Russia; dous fortes pianos dos autores de Colard & Colard, de patente de Lundres, de 6 oitavos e meio; tudo de superior qualidade, e por modico preço: na rua do Vigario, armazem n. 4, de Rothe & Bidoulac.

--- Na loja n. 50, do bom barateiro, da rua da Cadcia, vende-se um novo sortimento de cambraias, com listras de côres, e de lindos gostos, pelo diminuto preço de 3500 a 5$ rs. o corte.

= Vende-se um braço de balança grande, com conchas de amarello; e pesos de 6 arrobas, com muito pouco uso; na rua larga do Rozario, n. 29.

= Vende-se uma mulatinha, de 17 a 18 annos, de bonita figura, cose chão, engomma soffrivelmente, cozinha o diario de uma casa, e he propria para mucama; na rua do Livramento, n. 28.

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e de embarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

Na loja n. 5, da esquina da rua do Collegio, de Guimarães, Serafim & C.ª,

vendem-se, além d'um bom sortimento de fazendas, por preços bastante moderados, as seguintes:

Chales, fabricados na Suissa, de lãa e seda, com o tamanho de 14/4, com quadros e franjas de varias côres, e que imitão os mais ricos . . . 2$560
Ditos de algodão, fingindo merinó, com os campos pretos, e alguns alvadios e rouxos, bordados a agulha, com 4 palmos . . . 2$000
Ditos de algodão e seda, com o tamanho de 5/4 . . . $640
Lenços de gravata, ditos para senhora, todos de cambraia . . . $400
Ditos de cambraia, finos e proprios para senhora, guarnecidos de bico . . . $640
Lindezas, de novos padrões, imitando perfeitamente seda: o covado . . . $240
Princezas de lãa e algodão, com quadrinhos de differentes côres, com 4 palmos de largo: o covado . . . $320
Ricos córtes de cambraia de seda e lãa, com 14 covados . . . 7$000
Lãas e sedas, de côres escuras, proprias para vestidos: o covado . . . $400
Cambraias finissimas, com modernos riscos: a vara . . . $480
Chitas-cassas, com 7 varas o córte de vestido . . . 2$240
Córtes de calça, com 3 1/2 covados, de pelle do diabo . . . 1$440

N. B. Dão-se á mostra as fazendas acima, recebendo-se o competente penhor.

Potassa.

Vende-se potassa americana, muito nova, por ser proximamente chegada, e cuja qualidade he a melhor, que tem vindo, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

— Vende-se, na rua da Cruz, n. 60, cera em velas, de superior qualidade, sortimento ao gosto do comprador, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

— Vende-se o muito superior rapé da fabrica de João Paulo Cordeiro, do Rio-de-Janeiro: na rua da Cruz, n. 60.

CARNAUBA,
vende-se no armazem de farinha, do caes do Collegio, de superior qualidade, em porção e a retalho, por barato preço.

= Vende-se peixe secco, muito barato; no armazem do Bacelar, defronte da escadinha.

— Vende-se colla da Bahia, muito superior; no armazem de Alves Vianna, na rua de Senzalla-Velha, n. 110.

= Vende-se uma linda canoa de carreira, nova, e muito bem construida, de amarello; uma porção de palha de coqueiro: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se uma parda muita clara, que cose, engomma, cozinha e lava; um moleque de Angola, de 18 annos: na rua da Cruz, n. 51.

Casimiras elasticas, a 1200 rs.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, a 1$200 rs. o covado; superiores brins trançados, de puro linho, brancos, muito finos, a 1$400 e 1$600 rs. a vara; dito trançado, pardo, muito encorpado, de linho, a 640 rs. a vara; dito amarello, muito fino e de puro linho, a 900 rs.; cortes de casimiras de lãa, com 3 covados e meio, a 1$400 rs. o corte; cotões de linho, fazenda excellente para trafico, por ser igual ao brim de linho, a 1$700 rs. o corte com 3 covados e meio; cortes de fustões de cores, para collete, a 640 rs.; e outras muitas fazendas: na rua do Collegio, loja n. 1.

= Vende-se uma venda, na rua Imperial: a tratar na mesma rua, n. 145.

Cortes de pelle do diabo, a 1500 réis.

Vendem os verdadeiros cortes de pelle do diabo, com 3 covados e meio, a 1$300 rs.; ditos de panno-couro, com 3 covados e meio, a 1$600 rs o corte. Esta fazenda he de muita dura, e de padrões escuros. Na rua do Collegio, loja n. 1.

Cortes de brim de linho, a 1800 rs. o corte.

Vendem-se superiores cortes de brim de linho trançado, de listras e quadros, de cores escuras e claras, com duas varas e uma quarta, pelo barato preço de 1$800 rs. Esta fazenda torna-se applicavel para calças, jaquetas e sobre-casacas, ou rodaques, por ser de muita dura e de excellentes padrões. Na rua do Collegio, n. 1.

— Vendem-se 4 pretas com habilidades, uma dellas engomma, cose e cozinha muito bem; um pardo, de 18 annos; um preto, de bonita figura, que entende bem do serviço de campo, por preço commodo: no pateo da Matriz, n. 4.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de castiçaes de finissima casquinha, com suas competentes lanternas, de gostos os mais modernos, que teem apparecido, pelo diminuto preço de 8$, 10$ e 12$ rs. cada par.

— Vende-se uma parda, de muito bonita figura, de 17 annos, com um filho pardinho, de anno e meio, a qual engomma mui bem, cozinha, cose e entende de lavarinto: na rua do Crespo, n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya

Farinha SSSF,

da muito acreditada fabrica de Molino Strazig, sendo a ultima chegada a este mercado, em pequenas e grandes porções: a tratar com J. J. Tasso Junior.

Farelo novo,

em saccas grandes, vende-se no armazem do Bacelar, confronte a escadinha da alfandega, e em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim.

-- Vendem-se escravos de ambos os sexos; na rua da Cruz, n. 51.

— Vende-se cobre em folha, de 18, 20, 22 e 24 onças, para forro de navios; pregos de cobre: em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 39.

— Vendem-se, por preço commodo, saccas grandes com superior milho; no primeiro armazem do caes da Alfandega.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vendem-se bonitos e delicados cortes de cambraia, com listras de seda, ao modico preço de 7$ rs.; casimiras francezas elasticas, a 6$ rs. cada corte; cortes da muito acreditada indianna, a 3$000 rs.; ditos da victoria, fazenda imitando seda, a 4$000 rs.; chales de lãa arrendados, de cores muito mimosas, a 2$400, 2$800 a 3$000 rs.; romeiras de filó de linho, enfeitadas com bico, proprias para senhora e meninas, a 1$000 e 1$600 rs.; véos de dito, para chapeos, os quaes muitas pessoas teem comprado para camisinhas de crianças, a 1$280 rs.; chales de lãa e seda, muito delicados em lavrores, e de assento escuro, fazenda inteiramente nova, os quaes rivalisão com os de seda, a 7$000 rs.; panno fino azul e preto, a 2$560 rs. o covado; um rico sortimento de cambraia para vestidos, a 3$500 4$000 e 5$ rs., o mais commodo possivel; calcinhas de meia para meninos, a 640 rs.; mantas de seda escoceza, a 6$ rs.; ditas mais ricas, a 10$ rs.; alpaca preta, a 800 e 1$600 rs. o covado; dita de cores, a 2$000 rs.; merinó, muito fino, todo de lãa, a 4$000 e 4$500 rs. o covado. Independente destas fazendas, ha nesta loja um completo sortimento de outras muitas fazendas, que se vendem mais em conta do que em outra qualquer parte, livres de serem enganados.

Rapé-Principe.

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro este excellente rapé, o melhor e mais proprio para consumo deste paiz, pelo bom aroma, exquisito paladar e facilidade da destilação: esta pitada he digna de ser apreciada pelos amadores do bom rapé, aos quaes se convida a experimentarem. Vende-se no deposito, na rua do Trapiche, n. 34; no bairro do Recife, Bourgard, Antonio Francisco de Moraes, José Carlos Ferreira Soares Junior, Pontes & Mello, Guedes & Mello, Augusto Ferreira Pinto & C., João da Cunha Magalhães; rua do Crespo, Henrique & C.; rua do Queimado, Campos & Almeida, Cedcêra & Guimarães; rua dos Quarteis, Victorino de Castro Moura; rua do Livramento, Francisco Cavalcanti de Albuquerque; rua do Cabugá, José Joaquim da Costa, Francisco Joaquim Duarte, Thomaz de Aquino Fonseca; praça da Independencia, Christovão Guilherme Brekemfield, Furtunato Pereira da Fonseca Bastos; Aterro-da-Boa-Vista, Caetano Luiz Ferreira, Estima, Leal & Irmão, Antonio Ayres de Castro & C.; praça da Boa-Vista, Manoel Francisco Rodrigues, e Alexandre José Lopes, rua do Rozario da Boa-Vista.

Bichas grandes de Hamburgo.

Vende se a retalho uma partida destas verdadeiras sanguesugas, chegadas ultimamente, em porções de 100 para cima, por preço commodo. Na rua do Amorim, n. 35, primeiro andar, ou no armazem de Bacelar, no caes da alfandega.

--- Vendem-se riscados francezes, a 160 rs. o covado; no Aterro-da-Boa Vista, loja n. 14.

= Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

Chales de lãa e seda, padrões de Roberto do diabo, a 1$000 rs.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, receberão-se novamente e vendem-se chales de lãa e seda, a dez tustões. Estes chales, sendo maiores do que os outros, que por esta folha se annunciárão, teem de mais a mais a particularidade de não só não excederem no preço como até serem melhores em qualidade; além de que, mais recommendaveis se tornão, por terem padrões mais escuros e modernos; motivos estes, que levárão o annunciante a faze-los conhecidos dos seus freguezes, principalmente das senhoras em geral, e por serem applicaveis, principalmente as meninas. Dão-se amostras sob o competente penhor. Vendem-se tambem, por novamente se haverem recebido, chales brancos de cambraia, ricamente bordados, com brilhantes lavrores, com variações nas cores dos lavrados; he fazenda nova, e seu tamanho, não sendo demasiadamente grande nem pequeno, os torna recommendaveis pelo diminuto preço de 1$440 rs.

Chales de garça e seda a napolitana, a 4$000 rs.

Na loja do tom, n. 3 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se riquissimos chales de garça e seda, a quatro mil rs. O proprietario deste estabelecimento he demasiadamente incansavel em o sortir com fazendas, que, sendo proprias e applicaveis ao paiz, ao mesmo tempo rivalisem com os mais modernos gostos das principaes capitaes europeas. Observa-se na fazenda, que ora se annuncia, ser não só novissima no paiz, como até, ao primeiro relance de vista, parecer com qualquer fazenda da melhor seda e mais ricos padrões, ao passo que seus brilhantes desenhos estão a par das modas, que, segundo os figurinos ultimamente recebidos, estão introduzidos na França, Inglaterra e Napoles. Tambem se recebeo novamente um rico sortimento de chitas finas, segurissimas em suas tintas, maravilhosamente estampadas no gosto chinez, com o mais brilhante realce de tintas, e que vendem-se a 240 rs. o covado. Assim como tambem igualmente se recebeo mais um novo sortimento da já conhecida fazenda louçainha, sem haver alteração no preço; pelo que, recommenda-se a algumas pessoas, que já não acharão dos padrões, que pretendião, se dirijão novamente a esta loja, que acharáõ os padrões, que, por se terem acabado, deixárão de comprar. Dão-se amostras sob o competente penhor.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Para passar a testa.

Na loja n. 3, da rua do Crespo, ao pé da esquina do arco de S.-Antonio, vende-se uma excellente e vasta rede de panno de linho, o mais excellente possivel, nova e sem defeito algum.

-- Vende-se uma toalha de bretanha de França, com duas varas e uma terça de comprimento, e meia vara e quatro dedos de largura, e bico de mais de palmo, toda de lavarinto aberto, sem panno; na rua do Livramento, n. 17.

-- Manoel Zefirino dos Santos vende, ou troca as partes, que possue no engenho Souza, da freguezia de Agoa-Preta, que são as seguintes: a que pertenceo a Gabriel dos Santos Lins, no inventario e partilhas feitas por morte de seu pai, Luiz da Silva Santos; a que pertenceo a viuva de Manoel Joaquim, neto do dito Luiz da Silva; e a que pertenceo a João Gualberto Rodrigues Ramos, por fallecimento de seu pai, Antonio Rodrigues Ramos, que só possuia então, no mesmo engenho, 6:133$333 rs., dos quaes tocárão ao dito João Gualberto 1:133$333 rs., e a sua irmãa, D. Joanna Maria dos Prazeres 5:000$000 rs.; mas, como não ha renda convencionada, declara, que só arrendará em hasta publica.

-- Manoel Zefirino dos Santos vende, ou troca meia legoa de terra, que possue na margem esquerda do rio de Una, freguezia de Agoa-Preta, e que principia defronte da barra do riacho Trombeta, e segue pela margem do rio acima, tendo-o por testada, e com os fundos para o Norte até completar uma legoa, ou encontrar a testada da terra, que foi concedida por sesmaria a Antonio Casado Lima, no rio Preto, em que hoje existem os engenhos Gravatá e Formigueiro.

Gambreões, a 1440 rs. o corte.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé da esquina do arco de S.-Antonio, vendem-se grambreões para calças, a quatro patacas e meia o corte. Esta fazenda, recebida novamente, he fabricada de lãa e algodão; porém tem um encordoado e tecido de tal maneira, que, junto aos seus modernos e ricos estampados no ultimo gosto, a faz mui facilmente, tomar por qualquer casimira franceza.

-- Vende-se uma pequena porção (cerca de 100 alqueires) de sal de Lisboa, a bordo do patacho portuguez *Maria & Joaquina*: a tratar com Firmino José Felix da Rosa & Irmão.

-- Vendem-se dous conclizes, muito bons cantadores; um excellente bicudo; um corijó, de Goianna; um bigode: na rua Florentina, n. 16.

= Vendem-se 12 escravos de ambos os sexos, bem moços, de bonitas figuras, e com algumas habilidades; no pateo do Collegio, n. 37, terceiro andar.

— Vendem-se, no armazem n. 19, do porto das canoas, na rua Nova, as madeiras seguintes: caibros, mãos travessas e enchameis; todas de boa qualidade.

= Vendem-se casaes de pombos, bons batedores, e de excellente raça, por preço commodo; na rua da Florentina, n. 16.

-- Vendem-se meias de seda, para meninas e meninos; luvas para homem, de seda de exquisitas cores; caixas de tartaruga, a 2$500 rs.; botões brancos para pagem, os melhores, que teem apparecido, tanto em gosto como na qualidade; bonetes para meninos; pentes de marfim, para alisar; franja branca e de cor: na rua do Cabugá, loja de Francisco Joaquim Duarte.

Loja de tres portas n. 3,
na rua do Crespo,
ao pé da esquina do arco de Santo-Antonio.

Vendem-se nesta loja, além de um variado e rico sortimento de todas as fazendas, por preços mais moderados do que em parte alguma, as seguintes:

Panno fino verde-escuro: o covado a . . . 2$000
Dito superior: o covado a . . . 2$500
Dito preto, muito bom: o covado a . . . 4$000
Dito côr de vinho, o mais superior possivel: o covado a . . . 5$000
Dito azul-escuro, para farda: o covado a . . . 5$000
Lenços de superior seda, de varias côres, a . . . 1$440
Gravatas do mais superior setim lavrado, a . . . 2$500
Córtes de cassa-chitas, a . . . 2$240
Ditos de tarlatana, a . . . 3$000
Cassa-chitas, de vara de largura: o covado a . . . $320
Lindeza, ricamente estampada, a . . . $240
Brins entrançados, branco e côr de palha, francez, de puro linho: a vara a . . . $800
Louçainha, fazenda, que finge seda, a . . . $280

Dão-se amostras destas fazendas sob o competente penhor.

Attenção!

Vendem-se superiores torneiras de metal fino branco, com tarracha. Estas torneiras tornão-se muito recommendaveis para o vinho, licor, ago'ardente, e outras bebidas, por serem isentas de azinhavre, que tanto offende a saude: na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 37 A. Na mesma loja vendem-se cartas francesas, muito finas.

-- Vendem-se bichas de superior qualidade, chegadas proximamente de Hamburgo; na praça da Boa-Vista, venda n. 8.

— Vende-se um relogio de prata, bom regulador, inglez, pelo diminuto preço de 10$000 rs.: a tratar nesta typographia.

— Vende-se um bom cavallo de carro, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 38.

-- Vendem se dous moleques, de 12 a 13 annos; um mulatinho, de 10 annos; um cabra, de 20 e tantos annos: na rua do Cabugá, n. 16.

Attenção!

Na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Aorim, continua-se a vender o formidavel rapé Paulo Cordeiro, do Rio-de-Janeiro, em botes e as oitavas. Tambem ainda resta para vender uma pequena porção de ancoras com cal virgem de Lisboa.

Meias casimiras, a 3200 reis o corte.

Na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim, vendem-se cortes de meias casimiras, com 3 covados e meio cada um, pelo baratissimo preço de des patacas.

—Vende-se um sobradinho, na rua do Padre-Floriano, novo, em chãos proprios, com sotão, e bom quintal, n. 69, pegado ao sobrado do fallecido frei Caetano: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

— Na rua Nova, n. 34, fabrica de chapeos, vendem-se chapeos de mola, de merinó; ditos de palha da Italia, tanto para homem como para meninos e meninas, do melhor gosto possivel, chegados no ultimo navio da França.

Escravos Fugidos.

-- Continuão a estar fugidos, desde 21 de abril proximo passado, de bordo do brigue *Mentor*, os escravos marinheiros, sendo: um de nome José, de nação Gabão; representa 30 annos, pouco mais ou menos; estatura baixa, barbado; foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa: o outro, de nome Manoel, de nação Congo; representa 20 e tantos annos, baixo, sem barba; tem as orelhas muito pequenas: o primeiro foi seductor deste, por saber de todos os lugares da provincia. Os abaixo assignados offerecem e obrigão-se a fazer effectiva a gratificação de 150$ rs., ou até de mais alguma cousa, a quem os capturar, quér nesta, quér em outra provincia. Pede-se igualmente a todas as autoridades policiaes toda a cautela em qualquer escravo capturado, pois que nada he mais facil, do que trocarem os nomes: pertencendo os annunciados ao Sr. José Maria de Sá, negociante do Rio-de-Janeiro.

Amorim Irmãos.

100$000 rs. de gratificação,

que offerece a viuva de Antonio da Cunha Soares Guimarães, moradora na rua de S.-Francisco desta cidade, a quem lhe apprehender o seu escravo, de nação Benguela, de nome Antonio, com officio de pedreiro: fugio no dia 24 do corrente, com os signaes seguintes: muito ladino; representa ter 30 annos de idade, estatura baixa, magro, não muito barbado, cara comprida, muito picado das bexigas, olhos pequenos; quasi nunca falla sem frangir a testa. Pede igualmente a todas as autoridades policiaes a precisa cautela, para que elle não consiga evadir-se, mudando o nome, ou negando a sua condição.

-- Fugio, no dia 28 do corrente, pelas 6 horas da manhãa, uma preta crioula, de nome Ignacia; representa 15 annos, estatura regular, bem parecida, bem fallante; levou vestido escuro já usado; he natural de Serinhãem; desconfia-se ter ido para o lugar donde he natural. Roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a apprehensão da dita preta, e a sua entrega a seu senhor, Luis Marques da Silva Mello, na travessa do Arsenal, armazem n. 5, que gratificará generosamente.

ENIGMAS PITTORESCOS.

DECIFRAÇÃO DO ANTECEDENTE.

O problema da vida, a morte o resolve em pó.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846